

GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUSTENTABILIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA HORTA ORGÂNICA PARA AS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO

Eliziera Kenai Ferreira da Silva (UERN)¹

Maria Adriana Silva Borges (UERN)²

Antônio Rodolfo de Melo Duarte (UERN)³

Kamila Costa de Sousa (UERN)⁴

1 INTRODUÇÃO

A educação ofertada no campo ainda enfrenta entraves históricos e estruturais que comprometem sua qualidade e expansão. A falta de infraestrutura adequada, o distanciamento das políticas educacionais e a ausência de iniciativas que dialoguem com a realidade rural constituem grandes desafios. Dentro desse panorama, a gestão democrática e a sustentabilidade emergem como caminhos viáveis para o fortalecimento da qualidade educacional. Segundo Gadotti (2009, p. 21), “educar para a sustentabilidade é educar para a cidadania planetária, para a participação democrática, para a justiça social e ambiental”.

Este trabalho apresenta reflexões sobre uma experiência pedagógica, desenvolvida por meio de uma oficina, com gestores de uma escola situada na zona rural do município de Patu/RN. A oficina tinha como objetivo integrar os conceitos de gestão democrática e sustentabilidade em escolas localizadas no campo, utilizando a construção de hortas orgânicas com garrafas PET como recurso educativo. A proposta insere-se no contexto dos desafios à expansão e à qualidade da educação, no contexto do campo,

¹ Discente do Curso de Educação do Campo, modalidade a distância, do Departamento de Educação, do Campus Avançado de Patu, da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: eliziasilva24@outlook.com

² Discente do Curso de Educação do Campo, modalidade a distância, do Departamento de Educação, do Campus Avançado de Patu, da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: maria20230054055@alu.uern.br

³ Discente do Curso de Educação do Campo, modalidade a distância, do Departamento de Educação, do Campus Avançado de Patu, da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: antoniorodolfomelo@gmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Departamento de Educação, do Campus Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, modalidade a distância e orientadora do trabalho. E-mail: kamilasousa@uern.br

contribuindo com a construção de práticas que valorizam o protagonismo dos sujeitos da escola, o saber local, os recursos do campo e a participação comunitária.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho, fundamenta-se na pesquisa qualitativa e utilizou como técnicas de pesquisa a observação participante e os registros no diário de campo, durante o desenvolvimento da oficina e as pesquisas bibliográficas realizadas pelo grupo de discentes que desenvolveu a ação na escola. A escola escolhida para a realização da oficina, localiza-se na zona rural do município de Patu, estado do Rio Grande do Norte e os sujeitos era o grupo gestor da instituição.

Embora a escola escolhida para a realização das oficinas, não se caracterize como uma escola do campo, mas localizada no campo, as práticas propostas por meio da oficina e as reflexões construídas neste trabalho, promovem um diálogo com a perspectiva da educação do campo como uma proposta de educação contextualizada para os povos do campo.

Para a fundamentação teórico-metodológica, os principais autores são: Gadotti (2009), Caldart (2004), Loureiro (2006), Paro (2012), entre outros. Esses autores são essenciais para compreender a educação como prática libertadora, crítica e participativa. Suas contribuições ajudam a refletir sobre sustentabilidade, gestão democrática e valorização dos saberes do campo. A partir dessas bases, foi possível planejar uma prática pedagógica contextualizada e transformadora, como a oficina da horta orgânica desenvolvida neste estudo.

3 DESENVOLVIMENTO

A oficina foi desenvolvida no âmbito do componente Unidade Curricular de Extensão (UCE) II, no curso de Educação do Campo e foi estruturada em quatro etapas: (1) leitura do poema “Ciclo da Terra” e discussão coletiva sobre sustentabilidade e gestão democrática; (2) apresentação teórica sobre os conceitos abordados e o papel da reciclagem; (3) construção colaborativa de uma horta com garrafas PET, com divisão de tarefas entre os grupos; e (4) roda de conversa para avaliação, partilha de desafios e proposição de novas ideias. O uso de recursos audiovisuais complementou a prática, estimulando o interesse e a autonomia dos participantes.

A atividade com a horta orgânica nas escolas situadas no campo, pode possibilitar a construção multidisciplinar do conhecimento, visto que pode ser compreendida como uma ferramenta capaz de fortalecer os conteúdos do currículo de um jeito prático e contextualizado. Além disso, a gestão ao envolver os estudantes da escola, poderá contribuir com a compreensão da importância da autonomia da escola, do papel do campo na produção de alimento, assim como ter acesso a alimentação saudável e o uso local dos recursos existentes. Para Caldart (2004), a Educação do Campo, enquanto proposta político-pedagógica, defende o direito a uma educação contextualizada, que reconheça a diversidade dos sujeitos do campo e dialogue com seus modos de vida, saberes e necessidades.

Durante a realização da oficina, destacamos que em Ciências Humanas, a horta poderá abordar o estudo do ciclo de vida das plantas, fotossíntese, compostagem, nutrição do solo e a relação entre alimentação e saúde, como também os benefícios dos alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos, refletindo sobre o impacto do cultivo na saúde das pessoas e no meio ambiente. Para as aulas de Geografia, a escola poderá abordar nas aulas o solo, clima e agricultura, os biomas da área, a agricultura familiar e os jeitos de viver no campo. A horta poderá servir como ponto inicial para conhecer as formas sustentáveis de usar a terra, bem como os problemas enfrentados pelas comunidades rurais.

A oficina também proporcionou o diálogo sobre o uso de materiais reaproveitados, como garrafas PET, pedaços de madeira e fiação, mostrando que dá para desenvolver atividades que ensinam com baixo gasto e grande valor pedagógico. Além disso, a oficina incentivou o pensamento sobre a reutilização de sobras orgânicas, como cascas de frutas e outros restos da comida da escola, que também pode ser utilizados para fazer adubo natural, pelo procedimento de compostagem ajudando com a fertilidade do solo de forma natural e sustentável.

A sustentabilidade, por sua vez, ultrapassa a dimensão ambiental e passa a ser compreendida como um princípio de justiça social, equidade e respeito aos territórios e seus recursos. Nas escolas campesinas, a abordagem sustentável ganha força ao se articular com as práticas de cultivo, preservação e uso consciente dos bens naturais, muitas vezes já presentes no cotidiano das famílias e comunidades rurais (LOUREIRO, 2006; GADOTTI, 2009).

A realização da oficina, com gestores e possíveis multiplicadores, possibilitou a integração curricular, o exercício da cidadania, o desenvolvimento da consciência

ambiental e o fortalecimento da identidade rural. A experiência permitiu a compreensão prática dos conceitos abordados e promoveu o sentimento de pertencimento dos participantes. A oficina quis provocar a gestão, para a reflexão da importância da gestão democrática, do envolvimento dos sujeitos escolares no rumo e cotidiano escolar. A democrática se apresenta como uma prática essencial para a construção de uma escola participativa, onde estudantes, educadores(as), famílias e demais membros da comunidade possam colaborar ativamente nas decisões e no planejamento das ações pedagógicas (PARO, 2012). Trabalhar esse conceito, na perspectiva da Educação do Campo, é reafirmar a escola como espaço de diálogo, escuta e construção coletiva.

4 CONCLUSÃO

A oficina demonstrou que é possível promover educação de qualidade com recursos simples e metodologias participativas. A oficina buscou unir os seguintes aspectos de ensino: Educação do Campo, Sustentabilidade e Gestão Democrática, como também consolidar uma experiência educativa crítica, situada e transformadora. Além de propor uma forma alternativa de aprendizado, ampliar a consciência ambiental crítica estimulando o trabalho em equipe fortalecendo a gestão democrática. Conclui-se que a oficina contribuiu para que os gestores da escola compreendessem o potencial produtivo, educativo e cultural que o desenvolvimento das hortas possui. Por meio da oficina foi possível perceber a relevância da abordagem interdisciplinar, ambiental e cidadã como caminho para uma educação transformadora e contextualizada com o território escolar.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. *In*: MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Educação do campo e pesquisa II**: questões para reflexão. Brasília: MDA/MEC, 2004. p. 49

GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade**: uma proposta para o currículo da escola. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e sustentabilidade: elementos para o debate crítico. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 26, n. 70, p. 139-152, maio/ago. 2006.

PARO, Vitor Henrique. Trabalho docente na escola fundamental: questões candentes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 14-16, maio/ago. 2012.